

# UMA OPINIÃO contra MUITAS IDEIAS



DIRECTOR M. Caetano Fidalgo  
 REDACTOR Mário da Rocha  
 EDITOR A. Augusto de Oliveira  
 ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães  
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Gráfica do Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro  
 Aveiro, 3 de Setembro de 1960 — Ano XXX — Número 1514

A mesa redonda do café, entre o borborinho estonteante de confusa multidão, o meu ilustre interlocutor naquele dia calorento, em determinada altura da conversa, propôs-me, ele que vive as verdades com empenho pessoal e as repense sem compromissos alheios, uma objecção séria, mesmo grave e muito actual.

Afirmava eu que, por cima de qualquer barreira que possa dividi-los casualmente, os homens devem, por estima e respeito mútuos, instaurar entre si uma verdadeira comunidade humana. De homens para homens, uma Humanidade onde cada um tenha lugar próprio.

Mas, — interceptou-me ele —, nós ainda não temos um meio social em que, facilmente, tenha «direito de cidade» um cristão integral. Ou nós, católicos, o somos de facto, e nesse caso atrasamo-nos, divagando socialmente, ou então acompanhamos «à la page» as últimas «modas», mas lá se vai um catolicismo... católico!

— Estou a ver que Você preconiza — uma fuga, a evasão...

— Não — respondeu-me terminantemente. Ou é isso mesmo o que eu condeno. O que eu preconizo é que, por nosso intermédio, tem de realizar-se a sacralização do profano; tem de operar-se, por nós, a incarnação de Deus na Humanidade...

Bem vê, até porque qualquer vida só é possível num meio que, não lhe seja desfavorável... Isto para pensarmos também em nós! Já se disse que é preciso, hoje, ser-se herói para se ser cristão no mundo dos homens.

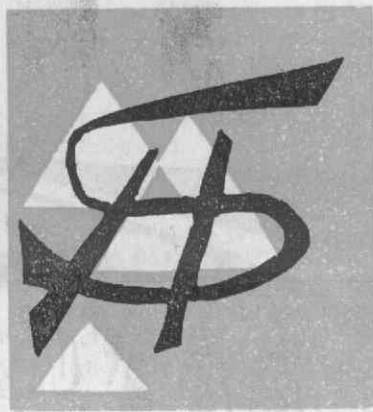
O meu interlocutor não era um católico «beato». Era sim um homem sério, honesto, íntegro. Vivia as verdades com empenho pessoal e repensava-as sem compromissos estranhos. Um como não há muitos!

## Lição amarga

Não é a primeira vez que se afirma constituir o século XIX (será escusado perguntar a Daudet se também nisto ele foi estúpido!) uma lição desastrosa, trágica, amarga.

«Gastaram-se tesouros de generosidades, — comenta judiciosamente um arguto escritor —, em obras de caridade e em iniciativas apostólicas que procuravam todas atingir os indivíduos. Descuidaram-se os meios de propaganda geral, a elaboração de doutrinas correspondentes às necessidades do tempo, e a acção sobre as ideias pela qual a

Continua na página 5



Estivesse em Aveiro, e não tendo embora qualquer interesse pessoal na produção e comércio de sal, teria comparecido no Governo Civil ao lado dos proprietários e marnotos que ali foram com o propósito de, por intermédio do Chefe do Distrito, dizerem ao Governo das suas razões, reforçando, assim, as

# à porta dos estádios

O mestre Cândido de Oliveira quem, numa feliz frase, paradoxal mas verdadeira, definiu a volubilidade das grandes massas, que não apenas das multidões dos estádios, quando disse que o treinador é «bestial» quando ganha, e «besta» quando perde...

Esta lapidar definição daquele técnico desportivo, mundialmente conhecido, determina-nos bem a constante atitude de espírito com que muitos ocorrem a presenciar as pugnas desportivas.

Na véspera em que vão abrir de novo as portas dos estádios, junto das quais a multidão se vai comprimir como corrente caudalosa a que a apertada foz não dá vazão suficiente, é oportuno recordar duas palavras sensatas proferidas agora em Roma, na abertura da XVII Olimpíada, a maior competição desportiva de todos os tempos.

A primeira disse-a o Papa João XXIII; a segunda é do Barão Pierre de Coubertin.

Mostrando que a Igreja aprecia e incita uma prática sã do Desporto, conforme o

ideal olímpico, o Papa recebeu na véspera da abertura da grande competição mundial, 7.000 atletas e disse-lhes:

«E' preciso apreciar no mais alto grau o exercício físico e não a recompensa ligada à competição. As regras duma sã educação familiar e da formação da juventude querem que se vele pelo que luta nas provas desportivas».

O Papa formulou, depois, votos de que, nas competições que iam iniciar-se, os atletas dessem «exemplo duma sã emulação, que ignora, porém, o ciúme e o ressentimento, e que cultivassem a serenidade, o bom humor na derrota e a modéstia no triunfo».

E, a evidenciar a todos este seu interesse pessoal pelo Desporto, o Papa, duma das janelas do palácio em Castelgandolfo, seguiu as provas de canoa. Para isso, ousou interromper uma audiência que dava nessa altura ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Japão, e a sua esposa, convidando-os a seguirem com ele a prova que nessa hora se estava a realizar no Lago de Castelgandolfo.

E depois disso, voltou, numa audiência pública oficial, a falar dos Jogos Olímpicos como «espectáculo de força, alegria, juventude, graça e unidade». Ele mesmo, — confessou-o o Papa —, sentia-se feliz por poder verificar que ainda há pontos onde os homens podem conviver. E acrescentou: «E' preciso receber como bênção do Senhor tudo o que pode aproximar os povos e os homens».

Entre os aplausos estrepitosos de mais de 90 mil pessoas que enchiam literalmente o Estádio Olímpico de Roma; entre as múltiplas e vivas cores dos uniformes



## ainda a questão do

artigo do Dr. Francisco Vale Guimarães

oportunas, persistentes e bem fundamentadas diligências que a direcção do Grémio da Lavoura, há mais de dois meses, vem a desenvolver junto da Secretaria de Estado do Comércio, com aquele entusiasmo que o seu presidente, Dr. Vítor Gomes, sabe pôr nas suas atitudes.

Teria comparecido como homem da rua, como aveirense que tem a consciência do que representa na

vida económico-social da terra o seu salgado, tão cantado e admirado, que se espraia por toda a região belíssima de Ilhavo à Murtosa e que é a própria cidade, o seu inconfundível quadro paisagístico, o seu orgulho.

O Chefe do Distrito manifestou a maior receptividade para o problema, grave problema, que pode conduzir, se é que já não conduziu, ao irreparável. Pode pois estar-se seguro de que por via daquela autoridade, e com o prestígio qua lhe é inerente, foi confirmado quanto o Grémio da Lavoura disse já ao Governo.

Mas, se presente nessa reunião, teria posto o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva de sobreaviso contra certos

Continua na página 4

Continua na página 7



Foto de António Graça

## nesto número

- Uma opinião contra muitas ideias \*
- Ainda a questão do sal — pelo Dr. Vale Guimarães \*
- À porta dos estádios \*
- Para quê continuar a fazer imagens de gesso? \*
- Escândalos... — Número e Contas \*
- Tribuna — Situação Injustificável — Passagem de Modelos \*
- Desportos — Novos Jogadores do B. M. - Treino - Andebol \*
- Palavras de Sempre \*
- Ronda na Cidade — Lembranças de Aveiro \*
- Aveiro — Sociedade — Cinema — Terras \*





# PESCA do BACALHAU SAFRA DE 1960/61

Sendo Aveiro um dos principais centros bacalhociros do país, não poderá deixar de se sentir a falta dum noticiário frequente e o mais possível esclarecedor das pescas efectuadas pelos navios desta e outras praças.

*Correio do Vouga*, atento, como sempre, a todos os problemas das gentes da nossa região, tenta, hoje, iniciar esse noticiário. Esperamos, assim, conseguir preencher uma lacuna, cuja falta só agora pode ser remediada.



Como é do conhecimento geral, as safras de há três anos a esta data, têm sido deficitárias para a maioria dos navios da pesca à linha.

Este ano, ainda que as pescas tenham subido um pouco, estão ainda longe de ser suficientes para que o equilíbrio «gastos-receita» dos navios seja obtido.

E assim é que verificamos que os navios «João Ferreira», «Lousado», «N.ª Sra. da Vitória» e «Souto Maior», de capacidade de pesca superior a 17.000 quintais não tinham atingido até 22 de Agosto metade do seu carregamento.

Segundo telegramas recebidos recentemente em várias casas armadoras, as razões fundamentais que provocaram tal estado de coisas foram: o mau tempo e uma escassez de peixe, ainda que menos acentuada que nos anos anteriores, verdadeiramente desencorajante.

Poucos navios de capacidade de pesca de 17.000 quintais estão em condições de completarem o seu carregamento: o «Allan Villiers» que, na data acima citada, tinha 14.200 quintais (mais 5.900 que no ano transacto) e o Capitão João Vilarinho com 13.200 quintais (mais 3.700 que na safra passada). Os outros, e por ordem decrescente de pescado, como o «Senhor da Vida», com 12.700, o «São Rafael» com 12.400, o «Rio Alfusqueiro» com 12.000, poucas probabilidades têm de completarem o seu carregamento.

Já nem falamos do «João Ferreira», do «Lousado», e do «N.ª Sra. da Vitória». Estes navios devem estar actualmente com 9.000 quintais.

## Festa de Fim de Curso

Na Pensão Imperial, desta cidade, realizou-se no dia 25 de Agosto, um jantar de confraternização, que reuniu em alegre convívio os finalistas do Curso Geral do Comércio (Nocturno), srs. João Carlos Soares, Narciso Silva, Manuel Ramos Duarte, José Salgueiro e Melo, José Tavares Rodrigues e António Novo. Assistiram à festa, na qual foram feitos alguns brindes, muitos antigos estudantes daquele Curso.

## FERNANDO MOREIRA LOPES

Mé dico Especialista.  
Doenças das Crianças — Clínica Geral  
PUERICULTURA  
Raios X — Agentes Físicos  
**Ausente no estrangeiro a partir do dia 6 de Setembro**

Na data em que escrevemos estas informações, podemos dizer que se encontram a pescar na Terra Nova os seguintes navios da praça de Aveiro: «António Ribau», o «Luís Ribau», o «Coimbra», o «Avé Maria», o «Rio Antuã», o «Brites» e o «Novos Mares». Infelizmente, nos últimos dias tiveram pescas nulas.

Os que ainda se mantêm na Gronelândia, devem estar a largar para a Terra Nova. Os últimos telegramas foram desoladores. Pescas quase nulas, falta de peixe e péssimos tempos.

Sabemos que alguns navios já largaram no dia 31 de Agosto para a Terra Nova, numa tentativa última de conseguirem carregamento que reduzam os prejuízos mais que certos.

É possível que navios de menor capacidade de pesca como o «Avis», o «Gazela», o «Viriato» e poucos mais venham com os seus carregamentos quase completos. Mas lembramos que a capacidade de pescado varia, nestes navios, dos 5.193 quintais aos 9.051 quintais.

Dos arrastões que só fizeram uma viagem, o «Comandante Tenreiro» com 20.000 quintais, o «Santo André» com 18.000 quintais e o «Senhor dos Mareantes» com 19.800 quintais estão de regresso ao continente. O «Foz do Mondego» já chegou com um carregamento à lista de 20.200 quintais. Destes, o que está pior é o «António Pascoal» que só com uma viagem apenas tem 12.500 quintais; menos 1.300 do que no ano passado.

Dos arrastões que estão já a fazer segunda viagem o melhor de todos é, presentemente, o «Invicta» que tem 8.500 quintais.

Já lá vai o tempo em que a maioria dos arrastões fazia 2 viagens em cada ano. Na presente safra, só 11 o conseguiram.

Para uma região como a nossa em que da abundância de pescas depende grande parte do nosso comércio, é triste verificar-se o facto que provém das indicações que damos acima; ainda que um pouco melhores que em anos transactos, as pescas continuam, esta safra, a ser largamente deficitárias.

Procuraremos dar mais notícias, logo que tal nos seja possível.

## Pela Capitania

Em 24, vindos de Setúbal, entraram o galeão a motor «Praia da Saúde» e o navio-motor «Nereida», o primeiro com 80 toneladas de cimento e o segundo em lastro.

Em 25, saiu para o Porto, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde», e demandou a barra, vindo de Lisboa, o navio-tanque «Shell Onze», com 370 toneladas de gasolina super.

Em 26, saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque «Shell Onze».

Em 27, vindo de Leixões, vazio, a reboque do «Foz do Vouga», entrou o navio-tanque «Cláudia» que, no mesmo dia, saiu com destino a Lisboa.

Vindo dos Bancos do Labrador, com 20.000 quintais de bacalhau fresco, demandou a barra, o barco da pesca do bacalhau «Santo André», pertença da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

Na mesma data, com destino a Lisboa, saiu o navio-motor «Nereida», com 138 toneladas de madeira.

Em 29, procedente da Safi, demandou a barra o navio-motor «São Silvestre», com 450 toneladas de gesso.

Em 30, vindos de Setúbal e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento, e, a reboque do «Foz do Vouga», o navio-tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina pesada.

## Novo Matadouro

Pelos Srs. Engenheiro Brigadeiro Francisco Caravana e Arquitecto David Caravana foi, no dia 29 de Agosto findo, apresentado na Presidência da Câmara o projecto definitivo do novo Matadouro Municipal a construir no alto das arribas da Boa-Vista, em Verdemilho, à margem da Estrada Nacional n.º 109 e da Estrada Municipal do Sacovão, de Arada, projecto elaborado conforme o contrato de 4 de Março de 1958 e que foi precedido pelo anteprojecto que já percorreu as estâncias superiores e colheu diferentes pareceres das repartições técnicas.

O projecto definitivo agora apresentado consta de 1 original e 5 cópias, devidamente encadernadas, tendo cada exemplar 1 volume de peças escritas e 2 volumes de peças desenhadas, além da memória descritiva com o respectivo estudo económico.

São 161 as peças desenhadas.

O custo total da obra, fora o preço do terreno já adquirido pela Câmara, é avaliado em 4.717 contos para a construção e 2.440 con-

tos para o apetrechamento, num total de 7.157 contos.

No total do custo da obra estão incluídos o projecto de urbanização do local e as terraplanagens, pavimentação e ajardinamentos, vedação e muros de suporte, câmaras frigoríficas de refrigeração e congelação, saneamento, etc..

Neste custo está compreendida também já a parte da instalação industrial, preconizada pelo Sr. Ministro das Obras Públicas.

Esta parte pode ser construída numa segunda fase, independentemente da construção do Matadouro Concelhio próprio dito e seu apetrechamento.

O novo Matadouro está previsto para uma matança regular e diária de 24 bovinos, 4 equídeos, 10 vitelos, 90 ovinos e caprinos e 22 suínos, podendo esta capacidade ser elevada ao dobro.

A instalação industrial orçamentada à parte da instalação concelhia, permite o aproveitamento integral de todos os produtos rejeitados e que serão utilizados para guanos, bem como a jarinação da totalidade do sangue dos matadouros concelhios da região.

## FARMÁCIAS

### DE SERVIÇO

Sábado . . .	S A Ú D E
Domingo . . .	O U D I N O T
Segunda-feira . . .	M O U R A
Terça-feira . . .	C E N T R A L
Quarta-feira . . .	M O D E R N A
Quinta-feira . . .	A L A
Sexta-feira . . .	C A L A D O

## Grémio da Lavoura

### Manifesto de motores Bonificação de gasóleo

Informam-se os interessados de que se encontram, no Grémio da Lavoura, os impressos destinados ao manifesto de motores adstritos à lavoura.

Todos os esclarecimentos, sobre este assunto, serão prestados na Secretaria daquele Organismo.



## Lembranças de Aveiro!

Naquela descrição picaresca do pitoresco Ramalho, a turbamulta, quando alguém lhe dá conta de que o rei vai em fralda, já não pensa, já ninguém mais pensa que ele era um dos soberanos mais sábios do mundo.

E a grande multidão, possessa dum riso frenético e amorçadante, não conhece barreiras para a alegria que a toma tão inesperadamente.

E o grande rei, que se viu em camisa em plena rua, nunca mais ousou aparecer de ceptro na mão em frente do seu povo, daquele povo que o vira em camisa, de fralda fora a dar ao vento, como cueirinhos de bebê a secar ao sol.

Lembra-me quase sempre esta página que Ramalho nos legou nas «Farças», onde, entre veludos e organzas, se guardam floretes e bisturis, quando encontro turistas de longe que, tendo visitado Aveiro há muito, me falam de «coisas» desta cidade que nunca mais esqueceram.

E eu bem me esforço por avivar-lhes a beleza da paisagem, da água, das salinas, do Parque, da Ria! Mas eles, do que se lembram bem é do canal na maré vazia, com o cheiro peculiar que lhes andou meia hora nas narinas.

Agora, porém, não temos só o «canal na maré vazia». Como se isso fosse pouco

## Visitaram Aveiro Jovens do Ultramar e do Brasil

Aveiro, dispôs de condigna recepção às delegações ultramarinas da Mocidade Portuguesa e à representação dos alunos do Colégio D. Pedro II, do Rio de Janeiro, que, em viagem pelo nosso país, visitaram Aveiro, nos passados dias 30 e 31 de Setembro.

A entrada da cidade, a caravana dos jovens e seus dirigentes, eram aguardados pelo sr. Hernâni Moreira da Silva, em representação da delegação distrital da M. P. e por um grupo de graduados. Pouco depois, numa das salas do Museu, realizou-se uma sessão de boas-vindas, em que estiveram presentes os srs. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal; Dr. António Fernando Marques, delegado distrital da M. P. e presidente da comissão da União Nacional; Coronel Rodrigues Ricardo, Comandante do Regimento de Infantaria 10; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; Mons. Anibal Ramos, Reitor do Seminário; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica, representante do Comando Militar e da Capitania do Porto, e muitas outras individualidades, além de numeroso contingente de filiados.

A tarde, realizou-se um passeio pela ria, que agradou profundamente aos visitantes. No jantar que lhes foi oferecido pela delegação distrital, e onde estiveram presentes todas as entidades já referidas, falou, aos brindes, o sr. Dr. Fernando Marques.

A noite, no Parque, foi oferecido aos visitantes um espectáculo de folclore, em que actuaram os ranchos das Saliniras e da Casa do Povo de Esgueira.

(para não falar já nas aragens que, por vezes, vêm do lado da serra!...) temos presentemente, no Parque, um espectáculo que nenhum visitante deixará de notar.

O Parque e o Jardim são, sem dúvidas nem favores, uma das coisas boas que a cidade possui. O visitante não deixa de ir lá — nem que seja para tornar mais leve o garrafão!...

Pois até no Parque existe agora um espectáculo — um daqueles espectáculos que não são fáceis de esquecer... Porque aquilo que qualquer homem recorda sempre com maior facilidade, são as coisas desagradáveis!...



Há quanto tempo se manterá no lago do Parque, aquela água que lá vemos? Mas aquilo não será tudo menos água?... Para ter o lago assim numa pasta pode esverdeada, inestética e nociva, não mais valeria ter o lago seco?

Mais que alindar-se, a cidade tem de andar limpa, asseada, lavadinha de fresco!... E água não lhe falta! Talvez falem, sim, braços para a lavar!

Que importa termos mastros milenários embandeirados ou luzidios potes barrigudos com arbustos vistosos se não temos a casa lavadinha a cheirar a fresco?

Nos casebres pobres da serra põe-se rosmarinho no chão a encobrir o soalho... de terra negra batida e, em dias de festa, pregam-se lençóis de linho branco ao tecto de telha vã... Um modelo — não acham?!

Os visitantes vêm a Aveiro. Gostam de levar lembranças: barriguinhas de ovos moles, de enguias... Mas estas são as lembranças que se comem. Todavia há ainda outras lembranças... Sim, aquelas que ficam para sempre! Porque para lembrar Aveiro não há nada como «os cheirinhos» da cidade!

# RONDA NA CIDADE



# CHEGOU O FUTEBOL!

Após uma bem merecida férias — que este ano, por sinal, fo-

des, às vilas e aldeias. Já não haverá pacatos domingos. A erva cidreira, os cigarros e as pastilhas começam a imperar, de novo, nos nossos hábitos.

E o mais, que só o sabem os doentes da bola...

Domingo a domingo começam as grandes romarias. Manhãs que são mal dor-

ram muito curtas — regressou Sua Excelência o Futebol!

Rodeado do seu numeroso e luzido séquito, ele deixou as quentes praias e os verdejantes campos, chamando para si as honras do Outono, do Inverno e da Primavera.

O bulício voltou às cida-

O aborrecido ou folgazão Chefe de Família, começa a trazer bolinhos para casa, ou vai para a cama...

Os jornais começam a duplicar tiragens. As semanas começam a ser «maiores». Os meios de transporte a terem mais movimento ao domingo.

midas, porque a deslocação é lá para as bandas da serra, ou para a oceânica vila ou cidade.

Esposas aborrecidas que já não podem ir ao «cháinho» pelos braços do marido, porque ele foi ver três homens de camisa branca, vinte e dois mocetões, com corpo para a lavoura, a andarem a correr dum lado para o outro atrás duma bola, clorosa de tantos pontapés levar!...

E o marido volta; ou vem «maluco» ou «beicudo». A ansiedade é o pão domingueiro das «abandonadas» esposas.

O Futebol é assim. Feliz e desditoso, amigo ou inimigo dos nossos nervos e corações. Mas «um domingo sem futebol é como um domingo sem missa», lá diz na sua filosofia o «Zé da Bola».

Vamos depressa que o árbitro já apitou!!!

Colégio DO Vouga

secção dirigida por

José Oliveira Naia

## DESPORTIVO

★ Amanhã, organizada pela Casa do Povo de Oliveiraira, com a colaboração do jornal *Litoral* realiza-se, de tarde, naquela localidade, uma prova ciclista. Também na Curia se realiza, com a presença dos melhores corredores nacionais, o «Circuito das Vindimas».

★ O Campeonato Distrital da I Divisão de futebol começa a ser disputado no próximo domingo dia 11.

★ Carlos Marques Mendes, do Sporting C. de Aveiro, adquiriu um novo barco de 20 H. P., que apresentará em novas competições de motonáutica.

★ Hoje à noite realiza-se no «Restaurante Galo d'Ouro» a festa anual da A. F. de Aveiro.

★ No domingo, como dissemos, efectuou-se a prova física dos árbitros de futebol de Aveiro. Tudo decorreu agradavelmente.

★ Amanhã, antes do encontro Beira Mar — Oliveirense, haverá às 14,45 horas, um desafio de futebol entre os infantis destes dois clubes.

★ Julgamos saber que por dificuldades havidas na transferência militar, a inclusão do benfiquista Amaral no Beira Mar, está um pouco problemática.

★ Chega-nos a notícia de que devido à sua magnífica velocidade, Raimundo, ex-jogador do Beira Mar, é apodado na Corunha de «El Jogueite».

★ Realiza-se amanhã em Cucujães a festa do jogador do Atlético daquela terra, Diamantino. Jogarão as equipas do Arrifanense e do Cucujães.

★ O angolano Benedito embarcará no dia 7 com destino à Metrópole, onde vem jogar no Beira Mar.

feixe de notícias

## No próximo número

publicaremos, assinada pelo sr. Alferes Ramalho, uma curiosa e oportuna entrevista com o campeão de «Skiff» Amadeu Pereira, sob o título «... Ficou um Olímpico em Aveiro!»

## ANDEBOL de 7

Mai vai e uma modalidade desportiva quando os homens encarregados de dirigirem qualquer pugna, se deixam influenciar pelo meio ambiente em que actuam, ou tomam partidatismo, sob sofisma ou premeditação.

Mais duma vez acentuámos que os «homens do apito» merecem o nosso respeito, por sabermos da sua ingrata tarefa. Mas também somos dos primeiros a verberá-los, quando notamos que os seus erros são fruto de má-querença e não obra do acaso. E' velhinho, de séculos, mas também sempre adaptado aos casos do nosso tempo este conceito: *Errar é próprio do homem.*

Em Ovar, a expulsão do andebolista beiramarense Gamelas, no decorrer do encontro Atlético Vareiro-Beira Mar, atinge as

Continua na página 7

## Amândio, Garcia, Jurado, Louceiro e Miguel

### novos jogadores do BEIRA MAR

A época é de esperanças. Todos os aveirenses o sabem. Ninguém se furta às responsabilidades que sobre os nossos ombros pesam. Aveiro quer um futebol melhor. Legítima aspiração. E assim o interpretaram os dirigentes do Beira Mar, tentando reforçar, com novos e categorizados elementos, a sua equipa de honra. Correio do Vouga, sempre dentro da verdade, e no melhor espírito de colaboração, com a prestigiosa colectividade citadina, foi dando informações sobre o movimento futebolístico do popular Clube. Noticiou as transferências de jogadores. Falta-lhe fazer as apresentações, dos «cracks». Assim, deslocou-se um dia destes ao Estádio Mário Duarte, onde decorria uma sessão de treinamento da equipa, sob os ordens do categorizado Anselmo Pisa.

Chamou-os para um canto do terreno e fê-los posar para a objectiva, em atitude curiosa, reflectindo a «classe» de cada um deles.

E quis saber algumas opiniões, para as quais fez estas perguntas:

- 1 - Que pensa do Beira Mar?
- 2 - Conhece o futebol da II Divisão?
- 3 - Que espera e pensa do seu ingresso no Beira Mar?

Começamos, por deferência hospitaleira, por um estrangeiro:

**Garcia**, o jovem avançado que o ano passado actuou no Farense onde foi elemento destacado.

1 - Ainda sem poder dar uma opinião muito abalizada, digo, no entanto, que os dirigentes e associados se assemelham a uma família. Me pareceu, também, que o Beira Mar é uma grande colectividade.

2 - Penso que o nível técnico é bastante elevado, deixando antever apenas, falta de disciplina não só dos jogadores como também dos corpos directivos.

3 - Particularmente farei todos os possíveis para cumprir como honesto profissional, desejando que o meu ingresso contribua para melhorar a equipa e assim alcançarmos o nosso objectivo: a primeira divisão.

Depois em seguida, o ex-defesa do Benfica, **Jurado**, elemento muito novo ainda, pois conta apenas 22 anos.

1 - É uma colectividade bem organizada na qual me tem sido dedicado muito carinho.

2 - Praticamente não conheço. Penso que o Campeonato deve ser de mais luta e mais garra do que o da I Divisão.

3 - Quero colaborar com o técnico e dar tudo por tudo, para que o Beira Mar faça uma grande época. Vi o Olhanense a época passada e, sem

**GLASSE!** Estes são os novos jogadores de futebol do Beira Mar. Ei-los numa demonstração da sua classe. — Foto de Joaquim Moreira Júnior

### Campeonato Distrital da I Divisão

#### Calendário

<b>1.º DIA</b>	<b>5.º DIA</b>
PEJÃO A. C. — D. ARRIFANENSE CESARENSE — LUSITANIA S. C. ESPINHO — VISTA ALEGRE U. LAMAS — A. D. OVARENSE R. ÁGUEDA — A. C. CUCUJÃES	R. D. ÁGUEDA — ARRIFANENSE UNIÃO DE LAMAS — PEJÃO A. C. S. C. ESPINHO — C. CESARENSE A. D. OVARENSE — LUSITANIA A. CUCUJÃES — VISTA ALEGRE
<b>2.º DIA</b>	<b>6.º DIA</b>
D. ARRIFANENSE — CESARENSE A. C. CUCUJÃES — PEJÃO A. C. LUSITANIA — S. C. ESPINHO VISTA ALEGRE — U. LAMAS A. D. OVARENSE — R. ÁGUEDA	ARRIFANENSE — D. OVARENSE PEJÃO A. C. — R. D. ÁGUEDA CESARENSE — UNIÃO LAMAS S. C. ESPINHO — C. CUCUJÃES LUSITANIA — VISTA ALEGRE
<b>3.º DIA</b>	<b>7.º DIA</b>
S. C. ESPINHO — ARRIFANENSE F. C. CESARENSE — PEJÃO A. C. UNIÃO DE LAMAS — LUSITANIA R. D. ÁGUEDA — VISTA ALEGRE A. C. CUCUJÃES — D. OVARENSE	VISTA ALEGRE — ARRIFANENSE A. D. OVARENSE — PEJÃO A. C. R. D. ÁGUEDA — CESARENSE UNIÃO DE LAMAS — S. ESPINHO A. CUCUJÃES — LUSITANIA F. C.
<b>4.º DIA</b>	<b>8.º DIA</b>
ARRIFANENSE — UNIÃO LAMAS PEJÃO A. C. — S. C. ESPINHO CESARENSE — CUCUJÃES LUSITANIA — R. D. ÁGUEDA VISTA ALEGRE — D. OVARENSE	ARRIFANENSE — LUSITANIA C. PEJÃO A. C. — VISTA ALEGRE CESARENSE — A. D. OVARENSE S. C. ESPINHO — R. D. ÁGUEDA UNIÃO DE LAMAS — CUCUJÃES
<b>9.º DIA</b>	
A. C. CUCUJÃES — C. D. ARRIFANENSE LUSITANIA F. C. — PEJÃO A. CLUBE S. VISTA ALEGRE — F. C. CESARENSE A. D. OVARENSE — S. C. ESPINHO R. D. ÁGUEDA — C. UNIÃO DE LAMAS	

Os jogos da segunda volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar

## UM TREINO numa manhã de sol!

No domingo, de manhã, quem se deslocou ao Estádio de Mário Duarte, teve ocasião de presenciar uns largos minutos de bom futebol, que a todos agradou. No terreno, inundado de sol quente, actuavam as equipas do Beira Mar e Cucujães. Um, sedento de uma façanha, para a qual se acha com forças. Outro, com mais limitadas aspirações, que não vão além da aprendizagem, para depois, um dia, tentar ombrear com os «grandes» do distrito.

E o professor e aluno — permita-se-nos a expressão deram uma aula magnífica. Estamos no princípio do ano lectivo da bola? Se o não soubéssemos, não daríamos por tal.

O clube aveirense, com um jogo rectilíneo, de largos passes, servido por elementos de real valia técnica, apareceu-nos pujante de força. O nosso Mestre nestas andanças desportivas dizia-nos sempre: — não suba as bandeiras tanto para o alto, porque num desaire custa muito apeá-las».

Mas, respeitando sempre a opinião de quem foi e é mais do que um amigo, não nos podemos furtar a dizer que a exibição produzida pelos amarelo-negros nos seduziu e alegrou.

Amanhã, contra a Oli-

Continua na pág. 7

Continua na pág. 7





# O Seminário de Calvão prestes a ser inaugurado

Na última vez que lá estivemos, aquele edifício era ainda um casarão de aspecto velho, paredes escaveiradas, dando-nos como que a sensação de estar quase desfeito, quase mesmo a cair de velhice à sombra melancólica dos pinheiros.

Mas agora não. Reconstruído, remodelado de novo, já com tintas repousantes à vista e com cal a cheirar a fresco, ele surgiu-nos, embora no mesmo cenário de areias brancas e de pinheiros mansos, como um cadáver ressuscitado no deserto. Foi uma aparição, uma autêntica aparição inesperada.

E' certo que a obra custou sacrifícios e preocupações sem conta. Mais de mil e quinhentos contos ali estão enterrados. Enterrados, sim, mas como semente que se lança à terra para dar vida a novas plantas de esperançosa produção.

Naquele silêncio quieto dos pinheirais apenas rumorejantes às carícias da leve aragem, o Seminário de Calvão é um grito da generosidade de muitos e de esperança para todos.

Em 16 de Outubro as suas portas abrir-se-ão oficialmente com a solenidade que o caso bem merece. A Diocese ali estará presente a alegrar-se por mais este triunfo da sua juventude e a preparar-se afoitamente para enfrentar mais esta nova caminhada, que, por Deus, há-de trazer abundantes bênçãos para as suas actividades apostólicas.

Ali darão entrada cerca de sessenta alunos do primeiro ano. E' a primeira vez que, na história da nossa Diocese, se atinge um tal número.

Esta hora é de sacrifícios. De muitos sacrifícios para todos aqueles diocesanos que fazem da sua fé uma norma de vida. Mas esta é também para todos uma hora de esperança.

## MAIS OFERTAS

Nesta altura temos a assinalar, entre as várias ofertas, uma de certa comunidade religiosa da Diocese, que jamais regateou o seu auxílio às grandes causas da Igreja, desde a Catequese ao Seminário.

Há outra dum sacerdote não pároco, mas que vive e sente e luta e afincadamente trabalha pelo reino de Deus em terras de Aveiro; disso, deu mais uma prova, dando possivelmente daquilo que lhe faz falta.

Alguns dos nossos seminaristas estiveram acampados em missão, em Bustos. Ao fim, trouxeram para o novo Seminário a sua lembrança. Quem os alimenta, educa, forma, instrui e acarinha? Quem, senão a Igreja, o Seminário? De algum modo já agradecem.

O povo de Calvão mantém a tradição; não há nenhum mês em falta.

A notícia das crianças da Cateque de Perseveran-

ça do Bunheiro é da última hora. Alugaram uma camioneta, foram almoçar a Calvão, brincaram na areia e no meio dos pinheiros e, ao cair da tarde, quiseram pagar o aluguer do terreno e do edifício ocupado: um sobrescrito fechado que, aberto, viu-se conter duzentos escudos feitos de cinco e dez testões.

No livro de contas as colunas de receita e despesa andam muito desencontradas. Mas acredita-se, e há-de continuar a acreditar-se, no milagre da Providência, que não falta nas suas obras.

Transporte . . . . .	184.766\$70
Aida Valente da Silva Guerra . . . . .	200\$00
Comunidade Religiosa Povo de Calvão (Juhlo) . . . . .	500\$00
Um sacerdote não pároco . . . . .	3.660\$00
Diversos seminaristas . . . . .	500\$00
Anónimo . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	3.000\$00
Crianças do Bunheiro . . . . .	200\$00
	193.126\$70

## Salreu

Salreu 30 — No dia 27, regressou do Sanatório de Francelos, o nosso conterrâneo José Gomes da Silva, de 80 anos, o qual, no dia 3, ao apear-se da bicicleta, perto da Enxurreira, caiu e fracturou uma perna.

— No dia 28, também regressou do mesmo Sanatório o nosso conterrâneo Francisco Abranches, da Boavista, o qual ao vir do monte, no passado dia 23, no Poço Negro fracturou uma perna por se ter virado sobre ele um carro de lenha.

— Brevemente vão começar as obras relativas à barragem no Rio Antuã, no sítio do Ponto, para irrigação da Marinha de Antuã. Também começará a reparação de caminhos da Marinha de Antuã.—C.

## Agueda

### NOSSA SENHORA D'AJUDA

Vai o vizinho bairro de Paredes de 4 a 7 de Setembro, vestir as suas melhores galas para festejar condignamente a padroeira da sua Capelinha — Nossa Senhora da Ajuda.

A festa constará de Missa solene, sermão, procissão e arraial.

### FALECIMENTO

Com 85 anos faleceu o sr. Alexandrino Alves Martins, de Agueda de Cima, e que sempre procurou suavizar a vida dos pobres, pelo que a sua morte foi muito sentida naquela vizinha e grande freguesia. — C.

## Murtosa

### NOVO ENGENHEIRO

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, concluiu recentemente o curso de Engenharia Mecânica o nosso conterrâneo sr. Engenheiro João Maria de Oliveira Horta, filho do sr. José Luis de Oliveira Horta, considerado comerciante desta vila. Mais um filho desta terra, que mercê das suas faculdades intelectuais e do seu amor ao estudo, acaba de triunfar e vencer nas suas lides académicas. O novo engenheiro pertenceu à Tuna Académica de Coimbra e à Orquestra de Tangos da Universidade do Porto, serviu o Exército Português, em Goa, no Estado da Índia, de 1955 a 1957, pelo que, durante esse período, teve de interromper os seus estudos.

### ATENÇÃO

O concelho da Murtosa não possui, infelizmente, jardins ou parques; tê-los-á quando se der cumprimento ao antepiano de urbanização. As suas faltas porém notam-se sensivelmente. Há apenas umas placas ajardinadas na Praça Combatentes da Grande Guerra, na Avenida de Nun'Alvares e nos Paços do Concelho. Porém, de há meses que estas placas apresentam aspecto triste pelo abandono a que se encontram votadas. Não deve ser por questão económica, pois tal despesa é muito insignificante. Desleixo e abandono imperdoável, principalmente na Praça Combatentes da Grande Guerra, onde se encontra erguido o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, que nos deve merecer todo o respeito e consideração, pelo seu nobre significado patriótico.

### EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO

Sob a direcção do rev. Padre Manuel António Vaz Pinto, vai reabrir, em Outubro próximo, o Externato de S. João de Brito, estabelecimento de ensino secundário particular, de reconhecida e proveitosa utilidade na educação e instrução da juventude da nossa terra. Este estabelecimento de ensino pertence agora à Diocese de Aveiro e a inscrição dos alunos encontra-se aberta, dentro dos prazos regulamentares.

### LAGUTROP

### Nova Residência Paroquial

No pretérito domingo, foi benzida e inaugurada festivamente a Residência Paroquial da freguesia de Santo André, no concelho de Vagos. Presidiu ao acto o nosso Venerando Prelado.

A cerimónia, que se realizou às 17 horas, foi precedida da recitação e canto de Vésperas e da bênção eucarística, na igreja.

Estiveram presentes, além do rev. Pároco Padre Alexandre Rocha, os revs. Padres Manuel de Oliveira e Manuel de Oliveira Júnior e alguns seminaristas.

O resto da tarde foi preenchido com diversos números populares e recreativos.

A nova Residência é uma casa que, pela segurança de construção, honra o povo que a ergueu. As obras demoraram pouco mais de seis meses.

### Falecimento

Com a idade de 82 anos, faleceu no dia 24 de Agosto, na sua residência no lugar de S. Gonçalo — Bunheiro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Oliveira Guerra.

Senhora muito religiosa, estava sempre pronta a colaborar nos serviços paroquiais.

Era tia do sr. Manuel de Oliveira Guerra e da sr.<sup>a</sup> D. Aida Valente da Silva Guerra.

# TRIBUNA

Continuação da página 1

## «Passagem de Modelos»

«Elas» só pensam em copiar a B. B. e outras estouvadas de igual jaez. Dizem-nos que, em certas festas e salas de espectáculos, aparecem dezenas de raparigas que parecem todas gémeas, no penteado e no vestuário, só porque resolveram parecer-se com a Brigitte! E temos assim uma caterva de Bardots «de trazer por casa»! Mesmo nos passeios, nos autocarros e até na igreja!

«Eles», os meninos-pipis, apresentam-se agora de cabelo rapado, como se fossem recrutas! Querem parecer-se com Yull Brinner!

E o pior é que, mesmo aqueles e aquelas que, em princípio, não desejam ultrapassar as barreiras de um «snobismo» picaresco, vão-se

imbuindo duma degradante mentalidade materialista e amoral, acabando por «achar bem», como factos inevitáveis e imitáveis, na vida «moderna», os prazeres ilícitos, o amor à primeira vista, os divórcios, os pseudo-casamentos, o nudismo, o culto da forma, etc., e relegam para o museu das velharias o pudor, a castidade, o matrimónio sério, a fidelidade conjugal, a estabilidade do lar, a procriação e educação dos filhos, o próprio trabalho e a honestidade nas relações humanas.

Não me digam que a imitação exterior das vetetas mais escandalosas não tem influência nos sentimentos, nas ideias e nos costumes!

Será assim que se prepara um «Mundo Melhor»?

de «Voz do Pastor» de 6/8/960

# Ainda a questão do sal

Continuação da página 1

pontos de vista à sombra dos quais se procura inutilizar a legítima aspiração aveirense.

Um deles, aquele que mais impressiona, é o que se baseia no princípio de qualquer revisão de preço dever ser feita em relação a todos os salgados. Tal revisão exige estudo de conjunto, dizem. Mas sabemos por quanto tempo se arrastam estudos de conjunto confiados a comissões muito doutas. O princípio, porém, nem sequer pode ser enunciado. E' que só seria válido se fosse uniforme o preço do sal. Não o é. Vigoram nos diversos salgados nada menos de 8 preços, que vão de 100\$ a 200\$ a tonelada. Por isso, tanto faz que os preços oscilem entre os limites 100\$/200\$, como entre limites por exemplo, de 100\$/350\$.

Não pretendo significar com isto que só o preço do sal de Aveiro careça de revisão. Nada disso. Entendo, ao contrário, que devem ser actualizados todos os preços que já não correspondam aos custos de produção; entendendo, sim, que o preço em vigor em cada salgado pode ser revisto isoladamente. E já dissemos porque, acrescentando apenas que já em 1957, durante cerca de mês e meio, vigorou exclusivamente em Aveiro o preço de 280\$ (mais 80\$ em tonelada). E se a safra desse ano não tivesse sido excepcionalmente abundante, o que fez anular esse aumento, o preço de 280\$ ainda agora estaria em vigor. Se assim tivesse acontecido, não estaríamos agora perante crise tão grave, já que, pelo menos durante três anos, tal preço teria sido compensador. E lembro que a desactualização actual cresce o desequilíbrio, profundo, que se vem a somar de ano para ano, o que impõe agora au-

mento muito mais lato.

O outro ponto para que chamaria a atenção do Senhor Governador Civil respeita à hipótese — que corre com insistência —, de admitirem os técnicos um aumento de 50\$ por tonelada. Não sei se tal notícia corresponde a verdade. Se é exacta, começo por declarar que não acredito que revisão desse nível seja aceite por um homem de tão clara inteligência, desembaraçado e desassombrado como é o Senhor Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, ilustre Secretário de Estado do Comércio. E não acredito, porque S. Ex.<sup>a</sup> seria o primeiro a compreender que tão modesto aumento levantaria delicada questão. Na verdade, 50\$ não resolvía problema algum, mormente em ano de má safra, como infelizmente é este. Nada resolvía. Mas, ao contrário, seria pretexto para se protelar por mais 4 ou 5 anos a revisão séria do preço. Depois, não fazia sentido conceder aumento inferior ao que foi determinado em 1957 (80\$), numa altura em que a desactualização do preço era mínima em relação à actual. Com base no que se fez nesse ano, nas condições já referidas — e diga-se em abono da verdade que contra oposição vivíssima dos técnicos na matéria, a qual o então ministro Dr. Ulisses Cortês, a cujas virtudes e obra rendo homenagem, não concedeu a mínima procedência, tão seguro se encontrava da justiça da medida que ia tomar e tomou — com base no que se fez então, o aumento a decretar agora deverá ser da ordem dos 160\$ a tonelada.

Era isto que diria se tivesse tomado parte na reunião na semana passada, com o digno Governador Civil.



# PALAVRAS

## de sempre

Hoje venho, outra vez, falar-Te de coisas duras, de coisas que também Tu, por experiência própria, sabes que são duras! E por saberes que é duro o que Te vou dizer, espero me perdoes a dureza com que Te vou falar.

Senhor, porque eu ainda não compreendo bem por que é que a gratidão é uma virtude tão rara entre nós homens!

Não haverá gratidão nos beneficiados porque também não existe gratuidade nos benfeitores?!

Ou os que recebem serão ingratos por não serem tão humildes como pobres?!

Não sei ao certo. Ao certo apenas sei que é duro ser ingrato. E mais duro é ainda sofrer as ingratidões.

E' duro que os homens tenham feito da gratidão uma vassalagem ou uma hipoteca, quando ela é apenas amor, correspondência de amor mútuo...

E' duro que o amigo, a quem ontem dei a mão, me volte a face ao cruzar-se hoje comigo no mesmo passeio...

E' duro eu abrir a minha porta ao viandante para ele não mais se lembrar da rua onde moro...

E' duro não regatear o meu suor para a conquista da vitória e serem os outros os únicos a partilharem dos loiros...

E' duro dar da minha alma a alguém que nunca me dá da sua...

E' duro eu ter a melhor das intenções e não verem senão o mais negro da minha acção...

E' duro que a «coisa» tenha sido feita por *nós dois* e vir o outro dizer que foi só por ele...

E' duro estender sempre a minha mão quando os outros me estendem a sua só para receber...

E' duro, sim é duro, dar-me e não me darem!...

Mas há mais, Senhor, há mais:

E' duro que a mãe se dê ao lar quando o pai foge de casa...

E' duro que o trabalhador dê o seu suor sem que o patrão lhe sustente os braços...

E' duro dar o coração aos filhos, quando os filhos não tem coração nenhum...

E' duro que depois duma vida de trabalho se chegue a velho para se ver presa dum desejo de morte urgente...

E' duro que a esposa dê inteiro o seu coração ao marido, quando este só lhe vem entregar o seu depois de partido — e sempre partido!...

E' duro que a noiva já tenha aberto a porta de sua casa para que o noivo, abusivamente, lhe venha roubar o que ela tem de melhor...

Tudo isto é duro — e muito mais!

Porém mais duro ainda é que, depois disto, como único caminho em que há grandeza de alma, Tu nos continues a dizer:

— Oferece a face direita a quem te bater na esquerda!...

## BISPO DE AVEIRO

Na passada terça-feira, o nosso Ex.<sup>mo</sup> Prelado deslocou-se à Curia a tomar conhecimento da forma como tem decorrido a assistência religiosa naquelas terras.

No Salão do Grande Hotel falou a um numeroso grupo de aqistas, que manifestaram a Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> a maior satisfação pela iniciativa em tão boa hora lançada.

Após o almoço, algumas famílias acompanharam o Senhor Bispo a Calvão, em visita ao novo Seminário.

— Na quarta-feira também o nosso Ex.<sup>mo</sup> Prelado se deslocou à Torreira, com o mesmo objectivo, e visitou a Coló-

nia Diocesana de Férias da J. A. C. F. em S. Jacinto.

— Amanhã, às 12 horas, o Senhor Bispo celebrará a Santa Missa na Capela do Palácio-Hotel da Curia.

— O Senhor Bispo irá amanhã à paróquia de Aguada de Baixo presidir à primeira comunhão solene das crianças.

— Também na tarde de amanhã o Senhor Bispo deslocou-se à freguesia de Cedrim para a bênção da primeira pedra da residência paroquial cujas obras se iniciam já, graças à generosidade do bom povo daquela freguesia.

— Na próxima semana e seguinte realizam-se nas sedes dos Arciprestados reuniões de elementos de todas as paróquias, convidados pelo Senhor Bispo para se organizar a Campanha a favor do Seminário de Nossa Senhora d' Apresentação.

Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> irá presidir a todas as reuniões.

## TERRENO LAVRADIO

Vende-se, no centro de Vilar, cerca de 2.500 metros de terreno com duas frentes, próprio para construções. Nesta Redacção se informe.

# Uma opinião contra muitas ideias

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

atmosfera social se forme e se transforme.

E os povos perderam a fé por camadas profundas. Enquanto apóstolos de zelo ilimitado se gastavam em converter algumas almas, a fé baixava progressivamente na massa; e enquanto missionários iam para regiões longínquas esgotar-se a pregar a doutrina cristã, o irradiar espontâneo da nossa civilização ocidental tornava materialistas os dirigentes desses países; os chineses, os japoneses, os hindús que vinham estudar nas Universidades da Europa convertiam-se como que instintivamente à doutrina que respiravam no ar do tempo, e essa doutrina era materialista.

Mas esta lição do «século estúpido» não será ainda a mesma deste nosso século atómico?

Não se afirma vulgarmente que, hoje, quem for bom cristão é herói?

E não será isto porque os cristãos (excepto um escol, aqui e além!) se obstinam em fazer da caridade, o primeiro dever cristão, um simples problema de relações individuais (dar esmola, distribuir conselhos, fazer visitas...) esquecendo-se que acima de tudo urge trabalhar para uma sociedade melhor, onde melhores possam ser também os indivíduos? Onde eles próprios tenham um lugar à vontade?!

De há muitos nos insurgimos contra os «maus» (!) que traçam por suas mãos os destinos do Mundo... Mas que fazem os «bons» (?). Parecem preocupar-se apenas em fugir das más ocasiões...

E para se salvar um indivíduo, se deixa perder para sempre uma comunidade!...

## Aborto sacrílego

A influência (repare o leitor que não dizemos determinação!) e influência inevitável do meio social sobre o espírito humano, é hoje uma verdade que ninguém de olhos abertos pode contestar com razão.

A Igreja reconhece-o. E é esse um dos motivos pelo qual a doutrina católica (o Papa ainda há pouco abordou claramente este problema) ensina que o primeiro dever da caridade é, para qualquer cristão, não apenas as obras de caridade ou do apostolado individual, mas sobretudo o ser na sociedade um elemento útil ao bem comum — ao bem divino! Para tanto, tem ele de ser um bom cidadão da Igreja e do Estado.

Um bom cidadão da Igreja é aquele que se preocupa, não só, ou principalmente, com a sua salvação pessoal, mas sobretudo se esforça para que a Verdade de Deus transpareça em sua vida. Mas um cristão não pode realizar este seu nobre ideal se, no lugar que ocupa entre os homens, não for um homem — o mais perfeito possível.

Para isso tem de tornar-se sempre mais activo e mais útil,

mais atento e mais culto, sempre «em dia» não só a respeito das verdades da fé, mas a respeito de todas as verdades, até para que, em linguagem actual, possa traduzir aos seus contemporâneos as verdades de Deus.

Nesta linha de raciocínio também nós podemos concluir que «a fé do carvoeiro é um pecado para aquele que não é carvoeiro»! Pode ser um acto de confiança, mas facilmente poderá ser também uma atitude de alheamento que nos inibe de sermos intérpretes de Deus, perante os homens nossos contemporâneos.

## Normas que não se praticam

Contra a convicção tão espalhada e tão aceite de que a caridade consiste essencialmente em cuidar dos pobres ou remir os cativos, é preciso afirmar que a caridade maior está em agir sobre sobre as forças vivas que sustentam uma sociedade, onde existem tais males.

Por exemplo: Se muitos cargos fossem desempenhados por cristãos conscientes, desta maneira indirecta se eliminariam muito mais misérias do que aquelas que se remediavam por uma assistência directa e pessoal.

## ESCÂNDALOS

Continuação da página 8  
contos), Elizabeth Taylor (30.000 contos), John Wayne (21.000 contos), Kirk Douglas (35.000 contos), Gregory Peck (21.000 contos). O nível de vida de Elisabeth Taylor é sumptuoso. Seu marido, Eddie Fisher ganha cerca de 40.000 contos por ano, além dos honorários imprevistos, que são numerosos. Liz possui vários «apartamentos» e moradas avaliadas, em média, em 30.000 contos. Os seus «visons» e diamantes são célebres em todo o mundo.

Yul Brinner alugou uma propriedade sobre o lago Lemm para repousar. Paga cerca de 600 contos por ano! Como só possuía três casas de banho, mandou fazer mais três, revestidas de mármore.

Todos estes artistas, claro está, são interessados na produção dos seus filmes.

## 48 por semana

Marlyn Monroe ganha apenas 48 contos por semana, pela simples razão de que tem uma firma produtora própria e são portanto os lucros desta, e não os ordenados, a parte de leão dos seus fabulosos proventos. Janne Mansfield declarou, no ano transacto, para efeitos do imposto, um montante de 60 mil contos.

## Uma América na Europa

Entre as vedetas europeias que têm filmado em vários países, vejamos o caso de Sophia Loren. Em Hollywood, ela ganhava cerca de 500 contos por semana.

Gina Lollobrigida ganhou, em Hollywood, com o seu último filme, 7.000 contos.

Na Alemanha, as vedetas mais bem pagas são Romy Schneider (10.000 contos) e Nadia Tiller (3.500). Mas encara-se seriamente a limitação dos «cachets» até um máximo de 600 contos. Em Itália, os vencimentos das vedetas são mais baixos. No entanto, Giulietta Masina cobra cerca de 1.000 contos por filme.

Em Inglaterra, é Anthony Quinn que detém o record com 10.000 contos.

Nesta apocalíptica vigésima-quinta hora da história humana, muitos são os olhos que incidem sobre nós, católicos, a querer perguntar:

— «Tendes vós alguma solução válida para os problemas do nosso mundo? Ou só pensais em espíritos e eternidades?».

A resposta tem de vir da prática do primeiro dever da caridade:

«Ser, na profissão ou no ofício, o primeiro, aquele que se impõe ao respeito pela sua integridade, pela sua consciência, pelo seu trabalho;

Ser daqueles que prestam os maiores serviços em todas as formas de actividade humana, fazendo com que o católico seja sinónimo de valor e de presença;

Fundar famílias que se imponham ao respeito e à admiração pela felicidade que nelas reina pela prática do amor filial e pelo exercício de todas as virtudes;

Fazer com que, pelo nosso valor, os católicos detenham em toda a parte, seriamente e com dignidade, jornais e cinemas, livros e conferências, empresas e escritórios, assembleias e clubes... Eis o maior dever na hora que passa.

Teremos assim uma resposta válida para dar a este nosso mundo, e depois, certamente já não será preciso ser-se um homem herói para se poder ser um simples cristão!...

E o... resto! Não pensem os leitores que estes ordenados astros

nómicos evitam aos artistas preocupações de ordem económica. Há que contar com os impostos. Em França, os artistas pagam, com frequência, mais de 50 a 60% sobre os seus vencimentos. Na América, é sabido, os impostos chegam a atingir 90 por cento!

As vedetas têm que viver com o RESTO.

O RESTO permite-lhes ainda uma existência bastante confortável, a julgar, pelo menos, pela vida que levam os artistas célebres. O que lhes não impede de ter dores de cabeça.

Ainda há pouco, uma famosa «estrela» dizia: «Não sei se, com este dinheiro, compre uma casa de campo ou pague os impostos...» E isto diz tudo.

## A NOSSA MISSA

4 — *Décimo terceiro domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

5 — *S. Lourenço Justiniano, Bispo e Confessor.* Mis. pr. Cor branca.

6 — *Terça-feira.* Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

7 — *Quarta-feira.* Mis. como ontem. Cor verde.

8 — *Natividade de Nossa Senhora.* Mis. pr., 2.<sup>a</sup> or. de S. to Adriano, Gl., Cr., Pref. de Nossa Snra. Cor branca.

9 — *Sexta-feira.* Mis. como no dia 6, com a 2.<sup>a</sup> or. de S. Gorgônio. Cor verde.

10 — *Mis. de S. Gorg., 2.<sup>a</sup> or. do dom. ant. Cor vermelha.*

11 — *S. Nicolau de Tolentino, Confessor.* Mis. pr. Cor branca.

12 — *Décimo quarto domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., Gl., Cr., 2.<sup>a</sup> or. dos S. to Mártires, Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.



**AURÉLIO REIS**  
MÉDICO  
TRANSFUSÕES DE SANGUE  
CLÍNICA GERAL  
(Consultas todos os dias das  
15 às 19 horas)  
AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º  
Telef. 22706  
AVEIRO

**MAYA SEGO**  
Médico Cirurgião. Especialista em partos  
e doenças de senhoras  
Médico da Maternidade  
Bissoia Barreto  
Consultas às 2.ªs-feiras,  
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º  
Telef. 22982 AVEIRO  
Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26  
COIMBRA  
Telefone 24088

**DR. COSTA CANDAL**  
MÉDICO ESPECIALISTA EM  
DOENÇAS DOS OLHOS  
= OPERAÇÕES =  
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
Consultas de manhã e de tarde, na  
Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
n.º 64 - AVEIRO  
Telef. { 22565 - Consultório  
22206 - Residência

**EXTERNATO DE S. TOMÁS DE AQUINO**  
Para educação de rapazes  
1.º ciclo dos Liceus  
Rua de Coimbra, 27 - AVEIRO  
Corpo docente de reconhecida  
competência - Criteriosa orien-  
tação - Frequência seleccionada  
DIRECTOR: Dr. Fernando Garcia  
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

**Dionísio Vidal Coelho**  
MÉDICO  
Doenças de pele  
Consultas às terças-feiras,  
quintas e sábados, das 14 às  
16 horas  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
Telef. 22706  
AVEIRO

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
= OPERAÇÕES =  
**Artur Simões Dias**  
Médico Especialista  
Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde  
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to  
(Ata de Cine-Teatro Avenida)  
AVEIRO  
Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**LEITE DA SILVA**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DAS CRIANÇAS  
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS  
Consultório: Rua Castro Meloso, 52  
Residência: Avenida Salezer, 44  
Telef. 22327 (P. P. C.)  
AVEIRO

**FRIGORÍFICOS**  
DAS MELHORES MARCAS  
ALEMÃS  
ITALIANAS - AMERICANAS  
GRANDES FACILIDADES  
DE PAGAMENTO  
**CENTRO DE REPRESENTAÇÕES**  
= de Aveiro =  
sede:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99  
TELEF. 23310

**ESCOLA ACADÉMICA DE S. BERNARDO**  
ÁGUEDA  
Para ambos os sexos  
Ensino Secundário, Primário, Admissão aos Liceus e Esc. Técnicas  
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS  
Telefone 59134

**café**  
só da  
**BRASILEIRA**  
PORTO

**Já pensou!...**  
QUE PODE TER UM RELÓGIO MELHOR?  
COMPRE OU TROQUE O SEU... NA  
**RELOJOARIA CAMPOS**  
TELEF. 23718 em frente aos Arcos AVEIRO  
OS MELHORES RELÓGIOS... **ÓMEGA**  
60 A 70 MODELOS DIFERENTES  
DE: 1.150\$00 A 10.000\$00

*Senhores Turistas*  
Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a  
**Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª**  
Bilhetes de Avião - Barco - Caminho de Ferro - Passa-  
portes ordinários - Vistos Consulares - Reserva de Hotéis  
Nacionais e Estrangeiros - Excursões - Cruzeiros de  
Férias - Planos de Viagens  
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
Telefone 22940 AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA  
AVEIRO  
PAINÉIS COM IMAGENS  
AZULEJOS LOUÇAS

Compre os seus livros na «Gráfica do Vouga»

Anuncie no (CORREIO DO VOUGA)

**MUITO IMPORTANTE**  
DECORAÇÕES BEIRA-MAR  
Nova casa de estofos em Aveiro  
A única casa que só fabrica  
estofos, especializada em so-  
fás-camas faz do velho novo  
**Abel Rodrigues**  
Praceta Agostinho Campos, 13 (Bairro do liceu) - Telef. 22560 - Aveiro

Chama a aten-  
ção do Ex.º  
Público, para os  
preços, sem con-  
corrência, da  
sua «Secção  
Económica»  
Rua Agostinho Pinheiro, 1  
AVEIRO

PRECO  
POPULAR

VESTE PAIS  
E FILHOS

**EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO**  
Para educação de rapazes e meninas  
Instrução Primária, Admissão e Curso  
Liceal - 1.º e 2.º Ciclos dos Liceus  
MURTOSA - Telefone 46146  
Corpo docente de reconhecida  
competência. Criteriosa orientação  
DIRECTOR: Padre Manuel António Vaz Pinto  
INSCRIÇÕES: 1 a 15 de Setembro

**Agência Predial**  
Compra e venda de propriedades  
Empréstimos sobre hipotecas  
Avaliações, etc.  
**Diamantino Simões Jorge**  
Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º  
AVEIRO  
Residência:  
TAIPA - EIXO

**TRESPASSA-SE**  
CASA VIEIRA  
VINHOS E COMIDAS  
RUA TENENTE RESENDE, 44  
AVEIRO

**hérnia**  
Bem estar e vigor  
voltam imediatamente com  
**MYOPLASTIC - KLÉBER**  
Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é  
maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a  
parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos  
abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em  
todos os casos, mesmo nos mais difíceis.  
«Como se fosse com as mãos»  
Obtida assim a confiança, podereis, como  
antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas.  
**MYOPLASTIC** convém a todos e em todas as ocasiões.  
Este sistema patenteado, criado pelo  
**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)**  
é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha,  
e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão  
num técnico especialista e experimentado. Vinde fazer um  
ensaio. É gratuito.  
**AVEIRO** - Farmácia Moraes Calado - Rua de Coimbra  
**DIA 14 DE SETEMBRO**  
**VISEU** - Farmácia Vaz - Rua Formosa, 103  
**DIA 13 DE SETEMBRO**  
**COIMBRA** - Farmacia Viegas & Coelho - Rua da  
Sofia, 19  
**DIA 15 DE SETEMBRO**  
**FIGUEIRA DA FOZ** - Farmácia da Praia - Rua da  
Liberdade, 116  
**DIA 16 DE SETEMBRO**  
Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender  
todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir cintas.



# Sociedade

## ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Luisa do Resgate França Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes; D. Belmira Pato Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo; D. Maria Angela Sereno Carneiro; e Fernanda Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata Freire de Lima.

Amanhã — João Manuel Pires de Melo, filho do sr. Manuel Martins de Melo; e Manuel de Oliveira Guerra.

Dia 5 — D. Ilda da Conceição Oliveira, esposa do 1.º Sargento Rui Fernando Clável Oliveira; Maria Luisa Lopes Martins; D. Carmelina Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo; Fernando Gabriel Teixeira de Faria, filha do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria; Rui Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; e Eduardo Cerqueira, ilustre publicista aveirense e nosso dedicado colaborador.

Dia 6 — D. Maria Emilia Pinto Madail, esposa do sr. António dos Santos Madail; Maria Luisa Ferreira Duarte, filha do sr. Luis Fernandes Duarte; e Tenente Coronel Américo Roboredo Sampaio e Melo.

Dia 7 — D. Maria Adelaide da Cruz Pinho, esposa do sr. Baptista de Jesus dos Santos; Maria Elisa Lopes Pereira, filha do sr. Manuel Marques Pereira; Carlos Fernando de Oliveira, filho do 1.º Sargento Rui Fernando de Clável Oliveira; e Maria Manuel de Costa Candal, filha do sr. Dr. Manuel de Costa Candal.

Dia 8 — Alcina de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido prof. Abílio Ramos.

Dia 9 — José Alberto Gomes do Vale Guimarães, filho do sr. Dr. Francisco José da Vale Guimarães; Abel Henriques F. Encarnação; Vítor Manuel da Silva Chaves Martins; Padre António Dias de Almeida, e Maria Graciele Larenjeira, empregada nos

escritórios da Gráfica do Vouge e do nosso jornal.

## O NOSSO DIRECTOR

Após a convescência da operação cirúrgica e que, no Hospital desta cidade, se teve de submeter em fins de Julho, e depois de algum tempo de férias para merecido repouso, regressa hoje a esta cidade o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, director do nosso jornal e das «Oficinas da Gráfica do Vouge».

## DR. MOREIRA LOPES

Acompanhado de sua esposa, parte no próximo dia 6 para Paris, para estágio de estudos, o sr. Dr. Moreira Lopes, distinto pediatra, nesta cidade.

## BAPTIZADOS

Com o nome de Miguel Rui, foi baptizado no sábado último, na Sé do Porto, o primeiro filhinho da sr.ª Dr.ª D. Ana Augusta de Carvalho Meleus Ferreira de Costa e do sr. Dr. Rui Ferreira de Costa, residentes em Lisboa.

Presidiu à cerimónia o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, servindo de Padrinhos os avós maternos, sr.ª D. Sara Cardoso de Carvalho Meleus e sr. Augusto Meleus.

No dia seguinte, na Catedral de Aveiro, o nosso Director baptizou a segunda filhinha da sr.ª D. Clementina Lisboa de Costa Mortágua Keim e do sr. Eng. Sigurd Andreas Keim.

A criança recebeu o nome de Ana Sofia, sendo seus padrinhos a sr.ª D. Maria da Conceição Ermistério de Andrade Ruas e o sr. Tenente José Eugénio Ferreira da Neiva Velhinho.

## EM VIAGEM

Acompanhado de sua família, encontra-se ausente, em viagem simultaneamente de negócios e de turismo pela Inglaterra e Escócia, o sr. Arnaldo Estrela Santos, prezado assinante do nosso jornal.

derfeitamente trabalhar. Um deles casa mas nem isso o leva a trabalhar, continuando a nada fazer em casa dos sogros. Os restantes continuam também no mesmo género de vida sem se emendarem...

Realização e interpretação muito boas. Maiores de 17 anos. O problema da ociosidade tratado por vezes com certa rudeza mas dentro de limites aceitáveis. PARA ADULTOS.

## TERÇA-FEIRA:

**Cine Avenida** — «Tem tempo para morrer». Um drama de guerra com a duração de 103 minutos. Uma centena de soldados ingleses, prisionados numa batalha de tanques pelas forças de Rommel, decide evadir-se do campo de prisioneiros. Apenas cinco, por golpes de audácia incrível se escapam, internando-se no deserto, mas nem todos conseguiram sobreviver. Maiores de 18 anos. PARA ADULTOS.

## QUARTA-FEIRA

**Teatro Aveirense** — «Vendedoras de ilusões». Um filme dramático com a duração de 85 minutos. Marcela é uma pobre rapariga que vive na miséria moral. Para evitar que o homem que ama, saiba do seu modo de vida, deixa-se acusar de um crime que não cometera. Consegue provar a sua inocência, mas sofre o desgosto de saber que o homem dos seus sonhos conhecia o seu passado. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

## QUINTA-FEIRA:

**Teatro Aveirense** — «Entrevista com o medo». Um filme policial, com a duração de 90 minutos. Em Yorque roubam uma pedra preciosa a um ourives. Encarregada de perseguir o ladrão a Polícia Internacional faz investigações em Lisboa, Madrid, Paris e outras cidades da Europa. Acaba por prender o criminoso e toda uma quadrilha que desejava apoderar-se da joia. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

## A' porta dos estádios

Continuação da pág. 1

garbosos de quase 5.000 atletas de 87 países, em plena solenidade de inauguração oficial surgiu no quadro dos resultados a seguinte inscrição:

«O importante nos Jogos Olímpicos não é vencer mas neles tomar parte, pois o essencial na vida não é a conquista mas a luta!»

Não deixa de ser significativo o facto da inscrição ser colocada no próprio quadro onde depois irão ser afixados os resultados desportivos. Mais do que a conquista interessa a luta; acima da competição está o espectáculo.

Ora aqui está uma frase que podia estar gravada à porta dos estádios: o essencial não é a conquista, mas a luta.

O exemplo veio do alto.

## Novos jogadores

Continuação da página 3

como em todos os lados tenho feito o melhor que puder e souber para que o Beira Mar vá à 1.ª Divisão.

Aveiro tem um cantinho do seu coração especialmente guardado para o Belenenses. Um atleta deste clube é sempre querido do público do Beira Mar. E este ano veio um dos bons e ainda jovem: Miguel, azougado estremo-direito, que conta 24 anos.

1 — É um clube simpático. A minha impressão é das melhores, tanto da massa associativa, como dos dirigentes.

2 — Pouco. Tenho apenas um juízo formado através do Beira Mar e do Merinhense, que vi na fase de competência. Acho que o nosso grupo praticava o ano passado melhor futebol.

3 — Ao ingressar no Beira Mar tive um desejo: ajudar o clube a subir à Divisão Principal. Embora reconheça as dificuldades da empresa, acho que esse desejo está perfeitamente ao nosso alcance.

Louceiro, é um enérgico defensor que veio do Académico do Porto. Registemos o que nos disse este jovem de 23 anos:

1 — Estou encantado com o am-

## ANDEBOL DE 7

Continuação da página 3

raias do inconcebível. Nada o justifica sr. Albano Baptista. O sr. Vasco Pinho, seu auxiliar, estava longe do lance que o levou a tomar a atitude que a todos deixou boquiabertos. Mais perto, mas muito mesmo, estava o sr. Albano Pinto e não notou nada de anormal...

O andebol do nosso distrito precisa de carinho. É necessário estimulá-lo. Não o lancem mais nas ruas da amargura em que tem vivido. Libertem-no das grilhetas do desinteresse público. Elevem-no aos olhos de todos. Colaborem, srs. árbitros, com os vossos dirigentes. Vós, já reparastes? Tendes dado origem a conflitos, não por meus conhecimentos técnicos, mas somente pela parte disciplinar?

Já jogámos andebol. Nunca, nos nossos quatro anos, que nos lembre, assistimos, a qualquer expulsão, embora isso venha expresso nas suas leis. Hoje, magoadamente, verificamos que, em qualquer jogo há duas ou mais expulsões temporárias ou definitivas.

Seria que o alemão, sr. Lambrio, vos tivesse ensinado essa maneira de agir? Não é castigando que regeneramos o Mundo. É ensinando, com modos e educação, ponderadamente.

## Em Ovar — Atlético Vareiro 15 — Beira Mar 8

Depois deste desfecho, terá, como noticiámos, de haver uma finalíssima, para se apurar o vencedor do campeonato de Aveiro deste ano.

Esse encontro realizar-se-á, possivelmente, de amanhã a oito dias, de manhã, em Estarreja.

## Um treino Desportos Náuticos

Continuação da página 3

veirense, adversário de incontestável valia, ver-se-á algo de mais concreto. A hora é de esperanças. O Campeonato só começa daqui a quinze dias. Até lá ainda se limarão muitas arestas.

biente do Beira Mar; a camaradagem é excelente.

2 — Conheço muito bem. É uma difícil prova. É necessário muita categoria para vencer tão duro Campeonato.

3 — Espero, que com a minha ajuda e a dos meus colegas, se consigam para o Beira Mar uma esplêndida classificação.

Os leitores, pelo que acabaram de ler, verificaram, como nós, que o optimismo não é exagerado. Todos sabem as dificuldades que os esperam. Ainda bem.

## Na Costa Nova

Organizadas pelo Sporting Clube de Aveiro, realizam-se nos dias 17 e 18 provas de motonáutica e vela (para todas as classes).

## Em Espanha

Sob a organização do Real Clube Náutico, da Corunha, realizar-se-ão hoje e amanhã provas de motonáutica em que será disputado o valioso troféu «Generalissimo Franco». Actuarão os motonautas do Sporting Clube de Aveiro, sr. Carlos Mendes e seus filhos Carlos Vicente e Luís Filipe.

## Atfinete de ouro

Perdeu-se na última semana de Julho. Agradece-se a quem o entregar nesta Redacção.

## Cinema

### HOJE:

**Teatro Aveirense** — «Demónio à solta» — Um filme dramático, com a duração de 80 minutos. Nas tropas americanas que avançam sobre Berlim, um soldado indisciplinado foge para ir ver a sua namorada alemã. Surpreende-a a beijar outro soldado americano. Tratava-se porém de um irmão dela que fazia parte de um grupo de alemães especialmente treinados para se introduzirem no exército americano e assassinar o chefe supremo aliado. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

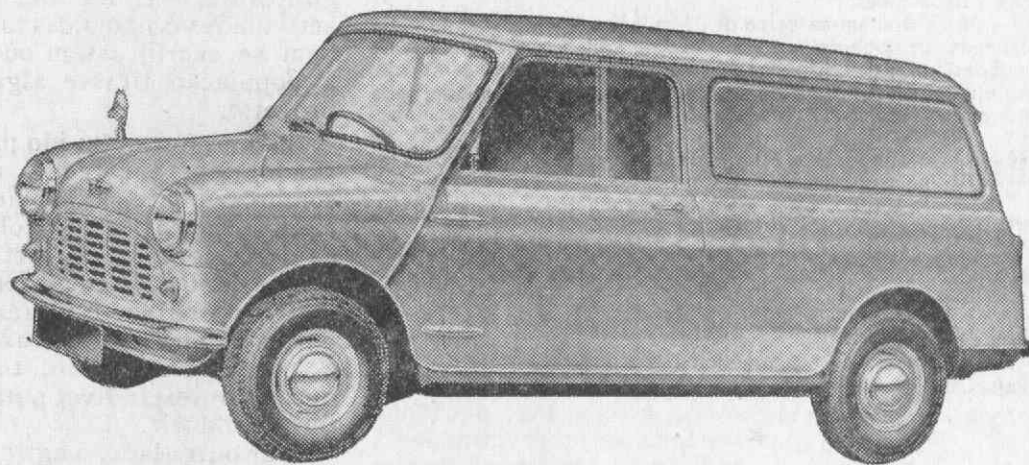
**Cine Avenida** — «Cantinfias, bombeiro atómico» — Maiores de 17 anos.

### AMANHÃ:

**Cine Avenida** — «Mães Abandonadas» — Uma película dramática com a duração de 118 minutos. A tarde e à noite. Uma mãe luta desesperadamente contra a adversidade para conseguir que sua filha triunfe como bailarina. Para isso, desvia certas quantias de dinheiro. Para o ocultar à filha envia-a para a América para junto do pai que antes as abandonara. Ela não compreende a atitude da mãe mas, mais tarde, ao descobrir a verdade, pede-lhe desculpa. Maiores de 12 anos. O ambiente familiar desfeito pela partida do pai e os esforços, nem sempre recomendáveis, da mãe para educar a filha reservam o filme PARA ADULTOS.

**Teatro Aveirense** — «Os inúteis» — Um drama com a duração de 140 minutos. A tarde e à noite. Numa cidade italiana um grupo de jovens vive à custa dos pais, divertindo-se e matando o tempo sem nada fazerem, embora pudessem

# AUSTIN



APRESENTA

## A NOVA FURGONETA

# SEVEN

MAIS FÁCIL DE ESTACIONAR!  
MAIS RÁPIDA!  
MAIS ECONÓMICA!

UM ESPAÇO ÚTIL FORMIDÁVEL!  
390 Kgs. DE CARGA!

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA O DISTRITO

## Manuel dos Santos Gamelas

Avenida 5 de Outubro (Antiga Rua da Fonte Nova)

Telef. 22031

AVEIRO

## IOGURTE S. U. I. L.

Um produto novo da S. U. I. L. que é um alimento de valor agradabilíssimo e um regulador entérico de notáveis efeitos. Peça em todas as boas casas da especialidade e ao agente em Aveiro DINOR — Rua do Mercado, n.º 9 — Telefone 22590.





# Para quê continuar a fazer imagens de gesso?

Alberto Caeiro, um dos vários heterónimos duma personalidade inconfundível, mas ambígua por multifacetada, num dos seus «Poemas» atreveu-se a descobrir o berço de Cristo numa mala aberta:

Nem sequer o deixaram ter pai e mãe  
Como as outras crianças.

.....  
E a sua mãe não tinha amado antes de o ter.  
Não era mulher...

Mas por que havia Fernando Pessoa de acreditar nos evangelhos apócrifos para nos apresentar uma Virgem decalcada nas mitológicas deusas pagãs que, a exemplo de Danae, concebem inconscientemente só ao sopro dos deuses que as visitam, ou saiem da cabeça armada de Zeus como Atena, ou se erguem das espumas do mar como Afrodite?

Mas a Virgem dos evangelhos canónicos — os únicos Evangelhos de Cristo — não é nenhuma Danae. É «uma rapariga normal, certa, e não uma imagem de marfim guardada numa redoma. Nos Evangelhos está uma rapariga que cresce e se desenvolve como as outras e que, chegada a hora do amor, como as outras põe os olhos no homem de quem gosta. Só depois disto, note-se bem, e quem não notar isto, nunca entenderá o Cristianismo, só depois disto o Milagre aparece... E, nos Evangelhos, o Milagre aparece a pedir.

A rapariga que fora criada ao sol (os apócrifos dizem que foi criada à sombra...), sem

reticências pode fazer perguntas. E usa, até, palavras muito expressivas, reveladoras de uma forte personalidade. O Milagre responde e só então aquela boca rosada, generosa, puríssima, diz a palavra que sabem dizer todas as mães...

Nos Evangelhos ela amou antes de ser mãe; concebeu porque quis; deu à luz, só ao cabo de nove meses, o seu Menino!»

É espantoso que a Virgem, a Imaculada, a Mãe de Deus tenha sido uma rapariga tão vulgar que ninguém viu nela nada de excepcional!

Quando o Seu Filho aparece em público como o Messias prometido, os nazarenos espantam-se escandalizados: — «Não é Ele da casa do carpinteiro?!...»

Bernanos tem uma página fulgurante que nos dá o sentimento estupendo da solidão da Virgem por ser ela a única puríssima. Mas não é menos estupendo que essa excepcional perfeição tenha incarnado numa vulgar rapariga de Nazaré.

Esta verdade histórica dá-nos as dimensões telúricas do Cristianismo e avisa-nos que a perfeição cristã está ao alcance do esforço humano.

A Virgem - Mãe foi uma rapariga como as outras do seu tempo: brincou e cresceu; aseou-se e passeou; entregou-se às distrações e ao trabalho...

Se Caeiro aceitava uma fantasmagoria de gesso decalcada em textos apócrifos ou em mitologias pagãs, por que não aceitar a imagem

real dos Evangelhos, a Virgem-Mãe, donzela como as donzelas do seu tempo, em tudo igual, ainda hoje, àquelas que trazendo os filhos nos braços trazem o Mundo nas mãos?!...

Os números que encontramos por acaso, juntámo-los de propósito para, juntos, os oferecermos ao leitor, porém sem ousarmos ter a infantilidade de os comentar!

Ei-los sôzinhos, tão gritantes e tão claros, que comentários só o leitor os poderá fazer para si...

**Fome** Dois terços da população mundial está subalimentada: — depois de 1936, a população aumentou 13%, e a produção de bens alimentares, 4%; — apenas um homem em cinco recebe a ração normal de 2.500 calorias; — para fazer face às necessidades mais prementes, seria necessário que a produção alimentar do globo aumentasse 30%, e que este aumento pudesse ser imediatamente disponível; — bastaria um aumento anual médio de 2% da produção mundial de alimentos, durante 30 anos, para acompanhar o progresso demográfico.

**Miséria** *Divisão dos bens:* 70% dos homens (países subdesenvolvidos) possuem só 20% dos bens mundiais. *Mortandade infantil:* Enquanto em Portugal, em cem crianças morrem cinco, na África morrem de 20 a 30, na Birmânia 22, no Guatémala 17, na Índia e Paquistão 20...

*Assistência médica:* Em certos países subdesenvolvidos como o Vietnã existe um médico para 60.000 pessoas, na Nigéria um para 58.000, no Paquistão um para 34.000, na Índia um para 5.700... (Nos países do Ocidente existe regra geral um médico para 700 a 800 pessoas.

*Doenças:* A maioria dos países subdesenvolvidos, da África e Ásia em especial, são assolados por inúmeras doenças. Doenças de carência alimentar, epidémicas e debilitantes.

Na Ásia e África contam-se cerca de 15 milhões de leprosos, na Índia morrem anualmente de tuberculose 3 milhões de indianos, e de paludismo cerca de 20 milhões. Na África a doença do sono é uma verdadeira catástrofe.

Podemos juntar outros sinais de miséria como a promiscuidade, falta de alojamento, atraso técnico...

**Analfabetismo** Na Indonésia, 90% dos seus habitantes não sabem ler nem escrever.

Paquistão, com (86%) de analfabetos, Índia (85%), Coreia (69%), Birmânia (60%).

Na África a percentagem é ainda mais alta. 97% na ex.-A. O. F. e em Moçambique, 93% na Niassalândia, 80% na Serra Leoa, 65% no Congo Belga.

Na América Latina. Bolívia (80%), Chile (28%), Porto Rico (30%), Panamá (35%), Colômbia (44%).

Ásia — 70%. África — 85%. América Latina — 50%. (Nos Países Ocidentais a média é geralmente abaixo de (10%).

**Um trio fantástico** Os artistas mais bem pagos em França são Brigitte Bardot, Jean Gabin e Fernandel que ganham entre 2.900 a 3.500 contos por filme.

Depois deste trio, vêm Michèle Morgan e Danielle Darrieux que ganham cerca de 2.000 contos por filme.

Bourvil ganha também cerca de 2.000 contos por filme. Pascale Petit segue-se com cerca de 800 contos por filme, tal como Jean Claude Brialy e Alain Delon.

**25 mil por ano** E, agora, as vedetas americanas?

De todos, Marlon Brando é o artista que ganha mais dinheiro. Não só porque filma com regularidade, há vários anos, com «cachets» astronómicos, como ainda porque recebe percentagens sobre os lucros dos seus filmes, 15.000 contos por cada filme — reparem bem: 15.000 contos! — não é verba que possa surpreendê-lo. Entre as vedetas mais bem pagas de Hollywood contam-se Yul Brinner (27.000

Continua na pág. 5

## Escândalos

# TRIBUNA

### Situação Injustificável

«Seria injustiça não reconhecer que a Lavoura não hesitaria em continuar a suportar por mais tempo o sacrifício, que lhe foi imposto durante tantos anos, de vender barato, isto é, a preço inferior ao custo ou oferecendo um rendimento insignificante, se as demais actividades económicas também se sacrificassem ou se a população tirasse algum proveito.

Mas os anos têm ido passando, têm encarecido assombrosamente as sementes, os utensílios agrícolas, as ferramentas, os fertilizantes, os fungicidas, a força motriz, o vasilhame, os transportes, os impostos, as taxas, a mão-de-obra, tudo, tudo que é imprescindível para a terra produzir.

Por outro lado, o agricultor tem de pagar também muito mais caro tudo quanto precisa para manter o seu já de si tão baixo nível de vida: a roupa, o calçado, o bacalhau, as massas alimentícias e pouco mais, porque ele já se foi desabitando de muita coisa que, no tempo de seus pais e avós, não faltava em casa, como o cordão para a filha, o relógio para o filho, o nédio porco no aido, a boa junta de gado bovino no curral, etc.

E tem ainda de sofrer as consequências, por vezes bem trágicas, dos fenómenos meteorológicos — uma carga de água que deixa o terreno

«A verdade faz parte das coisas verdadeiramente raras que se não podem comprar. Para que não seja um artigo com o qual se faz comércio, o jornal tem de ser verdadeiro. Para tanto, ele tem que dizer festivamente a verdade fastidiosa, e estupidamente a verdade estúpida.»

FRANZ KAFKA

Lema

### Confusão

Está tudo mudado, não haja dúvida. A tabela dos valores acha-se completamente invertida.

Há dias, morreu em França um dos maiores representantes das Ciências deste século: Broglie. Pois bem: alguns dos nossos diários dedicavam uma dúzia de linhas ao eminente físico, em tipo 8; e um dos jornais, justamente no mesmo número, consagrou quase duas colunas, com títulos em paragona e com retratos, a dois «heróis» da pouca vergonha, um «ás» e uma «estrela» de cinema, que pediram o divórcio, após umas escandalosas aventuras que a gazeta contava por miúdo. Triste sinal dos tempos!

de «O Século» de 16 de Agosto

Continua na página 4

Colóquio DO Vouga

ANO XXX — N.º 1514

Aveiro, 3-9-1960

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO